

VARIEDADE

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Na variedade das notícias da semana chamaram-me a atenção alguns acontecimentos invulgares. Os americanos lançaram um foguete à Lua, e o foguete estourou ali adiante Num Campeonato de Atletismo Feminino, realizado nesta capital! uma das moças lançou um dardo. O dardo não estourou, mas foi espetar-se no peito, a dois dedos do coração do juiz que registrava os pontos das atletas. Antigamente, dardo lançado por moça era metáfora. Coração também era metáfora. Agora tudo é concreto, dardo da moça e coração do juiz Quando o foguete estourou, os americanos ficaram decepcionados, mas não desanimados, porque parece que a honra do país está em jogo nessa competição interplanetária. Houve um telegrama de Londres noticiando que um astrologo, que se mantém em correspondência telepática com os marcianos, explicou a explosão do foguete americano. Foram os marcianos, descontentes, que detiveram o engenho terrestre. Pelo que diz o astrologo inglês, depreende-se que a Lua é uma espécie de Peirópolis para os marcianos. Nós pensavamos que a Lua fosse nossa, mas não é. Os marcianos são os ingleses do sistema planetário: chegaram primeiro e plantaram a bandeira vermelha de Marte. Foi por isso que o foguete não chegou à Lua. Mas o dardo da moça chegou sem impedimento no peito do juiz. Os marcianos não se ocupam de tão comeshinhos eventos terrestres. E quando o dardo feriu o juiz a moça deixou de ser atleta e teve um ataque de nervos como qualquer moça franzina.

De outra espécie, de espécie an-

tiga, são os dardos lançados pela bela princesa. Soraiá. Os jornais dão grande destaque ao fato de estar essa moça passando férias numa praia francesa em companhia de um ricoço espanhol. Não se vê bem qual seja o interesse de tal notícia, mas a verdade é que não se vê bem o interesse do foguete à Lua. Em todo o caso parece-me mais razoável o passeio da moça persa com o rico espanhol numa praia francesa, do que o atletismo da moça brasileira que feriu no peito o juiz O que não me parece absolutamente razoável. — e aqui respondo a seis ou sete cartas de "Leitores assíduos" — é a atividade que Miss Maranhão está desenvolvendo em São Paulo para angariar donativos para a Universidade Católica do mesmo Maranhão. Não me compete discutir com as autoridades eclesásticas daquele Estado os critérios que as levaram à escolha de tais meios para o atingimento de um fim que indubitavelmente é bom. Mas o artigo que escrevi há dias sobre a desvalorização da mulher, provocada por diversos fenômenos entre os quais os concursos de beleza, me obriga a dar uma satisfação aos meus leitores. Enuncio apenas uma preferência personalíssima quando digo que preferia não ter Universidade a tê-la desse modo. Tenho a firma convicção de que não é bom, para a sociedade, para as almas, incentivar esses concursos em que as moças são julgadas com critérios que valem nas exposições de pecuária, e depois são aproveitadas para promoção de vendas. Acho que esse fenômeno fere a dignidade da pessoa humana. Mas pode ser, meu caro leitor

assíduo, que eu esteja sem a razão. Pode ser até que eu esteja doido, e que sizudos e certos estejam os americanos que querem chegar à Lua, a moça que atrai o dardo, a princesa oriental que se ocidentaliza nas praias francesas, o espanhol que cuida dessa tarefa, o jornal que achou importantíssima a notícia do encontro de uma mulher com um homem, e finalmente a Miss Maranhão a angariar donativos para a austera Universidade.

Ontem cheguei a pensar que efetivamente enlouquecera. Estava a pensar em diversas coisas, umas pessoais e outras universais, quando de repente dei com os olhos num tópico de jornal com um título viável a metros de distancia: Lutero degolou Mozart. Não senti logo os dois séculos que separavam o pedaço de Mozart do alfange luterano, e tive um arrepio como se estivesse assistindo ao assassinato do incomparavel autor do tonieta também f-ra degolada, tonieta também fôra degolada, não pela Reforma, mas pela República. Lembrei-me do encontro das duas crianças, Maria Antonieta e Wolfgang Amadeus... Caindo em mim, e pegando no jornal, vi que Lutero era Vargas, e que o Mozart era Lago, e que estávamos no Brasil. Tratava-se de uma barganha feita pelo sr. Adhemar em torno da vaga senatorial; por onde se vê que o PSP não chega a ser um partido político. E' apenas uma empresa eleitoral do sr. Adhemar de Barros. Nem por isso, entretanto, é pior do que a agencia eleitoral que promove a venda do sr. Brizola aos eleitores do Rio Grande do Sul. Leio nos jornais que vem aí o sr. Gronchi, presidente da Itália, e conspícuo membro do Partido Democrata Cristão que na Itália tem grande vitalidade e coerenza. Esperemos que dessa visita venha um estalo para os pedecistas do Rio Grande do Sul, que fizeram a tolice de ficar neutros, em vez de apoiarem a decente candidatura do sr. Perachi Barcelos.

Mas não insisto leitor amigo. Hoje estou muito abalado pela variedade que acabo de ver nos jornais, estou pouco confiante em minhas convicções. Vai ver que os pedecistas do Rio Grande do Sul também estão certos com a sua neutralidade, como estão certos o astrologo inglês, a princesa, o espanhol, a moça do dardo, o juiz, e a Miss Maranhão.

A verdade, caro leitor, é que há qualquer coisa, em mim ou fora de mim. Os jornais estão precisando de assistência psiquiátrica; ou é o mundo que está precisando camisa de força. Ou somos nós dois que estamos desajustados. Não. Eu não. Acabo de fazer um teste que prova minha vitalidade e meu equilibrio mental. Na folha do jornal caída no chão li uma noticia, uma noticia salutar, uma noticia objetiva que me devolveu a paz de espirito: Novo Canguru do Zoo foi recebido com festa. Ainda bem que um comissário da fauna das regiões de lingua inglesa é recebido com festa. Amanhã vou ver o canguru. Sempre descansa.